

Caesb mostra como vai salvar o lago Paranoá

Termina hoje no Centro de Convenções de Brasília o Seminário Internacional sobre Eutrofização e Abastecimento, promovido pela Companhia de Águas e Esgotos de Brasília (Caesb) e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O seminário, que foi aberto segunda-feira passada, reúne especialistas da Hungria, Israel, Estados Unidos e Holanda, além de técnicos brasileiros e engenheiros da Caesb, que discutem a situação das bacias do Paranoá e do São Bartolomeu.

O dia ontem foi dedicado à apresentação de trabalhos técnicos sobre o nível de poluição e as condições do abastecimento de água no Distrito Federal. Pela manhã, o engenheiro Gilberto Santos, da Caesb, apresentou um trabalho sobre o potencial hídrico do rio São Bartolomeu e as engenheiras Elaine Costa e Cristina Cavalcanti, da Divisão de Controle de Qualidade e Poluição da Caesb, mostraram uma pesquisa na área de limnologia sobre o Lago Paranoá.

Segundo a coordenadora do seminário, Irene Altafin, esse trabalho sobre limnologia é um dos mais importantes já realiza-

dos no Paranoá, já que mostra bem a situação de poluição do lago. As engenheiras detectaram que o lago funciona como se fosse cinco reservatórios diferentes de água, cada um com o seu próprio índice de poluição e que, por isso mesmo, devem ser tratados de modo diferenciado.

As áreas mais críticas são a do braço sul (Riachão) e a do braço norte (Bananal), com índices de poluição bastante elevado. As áreas menos atingidas, segundo as pesquisadoras, são a do braço do Riacho do Gama e a do Riacho do Torto. A parte central do lago, chamada de fase intermediária, funciona como grande amostra do lago, pois ali a poluição varia conforme a proximidade com os braços.

À tarde foi a vez dos especialistas estrangeiros fazerem suas palestras. O israelense Marcelo Julianico apresentou trabalhos realizados em Israel no "Tratamento de Esgotos e Lagoas de Oxidação em Estações de Alta Taxa", e foi acompanhado pelo engenheiro da Caesb Marcelo Pinto, que relatou as experiências realizadas em Brasília nesta área.

O engenheiro húngaro Ferenc

Szicagyi mostrou experiências de seu país no tratamento de água poluída, demonstrando a viabilidade de se salvar grandes reservatórios. Outro trabalho apresentado ontem foi o do consultor da Universidade de São Paulo, José Galizia Tundisi, que tem pesquisas na área do controle de qualidade de água em lagos de abastecimento.

A Caesb mostrou ontem no seminário uma pesquisa realizada no Lago Paranoá detectando as principais áreas de poluição do lago. Segundo Irene Altafin, esse trabalho servirá para que a empresa possa atuar diretamente sobre os principais agentes poluidores num primeiro momento do projeto de recuperação do lago.

"O tratamento do esgoto é condição essencial para a sobrevivência do Lago Paranoá", disse a superintendente de Planejamento do Sistema de Água da Caesb, Irene Altafin. De acordo com ela, não há riscos de o lago morrer, já que o Governo do Distrito Federal desenvolve uma política de adensamento populacional coerente com a necessidade de manter a qualidade da água da bacia do Paranoá.